



O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO DE QUIMIOTERÁPICOS ORAIS: REVISÃO DE LITERATURA

YHASMYN SILVA PORTELLA

RESUMO

Introdução: O câncer é considerado um grave problema de saúde pública e tem levado a indústria farmacêutica a investir em antineoplásicos orais. Esses medicamentos oferecem vantagens como conveniência e menores efeitos colaterais, mas enfrentam desafios relacionados à adesão, absorção e custo. A regulamentação 338/2013 ampliou a cobertura desses tratamentos, exigindo uma abordagem multidisciplinar e maior responsabilidade do paciente. **Material e Método:** A revisão integrativa de literatura foi conduzida em julho de 2024 nas bases “Scielo” e “PubMed”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, focando na atuação do farmacêutico na adesão ao tratamento com antineoplásicos orais. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 4 estudos relevantes. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que o papel do farmacêutico é crucial para a adesão ao tratamento especialmente em pacientes pediátricos e adultos jovens, onde o acompanhamento contínuo desse profissional ajuda a superar barreiras, como a complexidade da terapia e os efeitos adversos. Nesse cenário, um ensaio clínico revelou alguns desafios na adesão, como esquecimento e desejo de evitar efeitos colaterais, indicando a necessidade de abordagens mais eficazes para monitorar e apoiar esses pacientes. **Conclusão:** A literatura atual mostra uma lacuna significativa na análise do papel do farmacêutico na adesão à quimioterapia oral, que apesar das evidências do impacto positivo das intervenções farmacêuticas, há uma necessidade de mais pesquisas focadas em como essas práticas podem ser aprimoradas para otimizar a adesão e os resultados clínicos. Valorizar o papel multifacetado do farmacêutico é essencial para garantir tratamentos seguros e eficazes.

Palavras-chave: Adesão; Antineoplásicos; Farmacêutico; Oral; Tratamento;

1. INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um grave problema de saúde pública. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que para o triênio 2023-2025 sejam são esperados 704 mil casos novos. Nos últimos anos, a indústria farmacêutica tem investido no desenvolvimento de antineoplásicos orais, segundo o Instituto Vencer o Câncer, atualmente os quimioterápicos orais representam mais de 75% dos medicamentos oncológicos.

A introdução dos antineoplásicos orais no Brasil foi regulamentada pela Resolução Normativa nº 338/2013, o que ampliou a cobertura de procedimentos para diagnóstico e tratamento do câncer. Com essa nova modalidade de tratamento, o paciente se tornou mais responsável pelo próprio cuidado, aumentando a necessidade de uma equipe multidisciplinar estruturada para fornecer orientações, monitorar o tratamento e garantir sua adesão adequada (SANTOS, 2020).

A transição do tratamento oncológico intravenoso para antineoplásicos orais tem sido positiva, especialmente para crianças e adolescentes, oferecendo menores efeitos adversos e maior conforto com a possibilidade de administração em casa. Entretanto, essa abordagem traz riscos, como superdosagem e baixa adesão devido à falta de compreensão dos familiares sobre os cuidados adequados com os medicamentos (MARQUES e PIERIN, 2008).

Nesse contexto, diversos métodos são utilizados para medir a adesão ao tratamento, como o autorrelato e a contagem de comprimidos, mas cada um apresenta limitações. A baixa adesão pode comprometer a eficácia do tratamento e até causar toxicidade. Em ensaios clínicos, a adesão tende a ser maior devido ao controle rigoroso, mas na prática clínica, as variações são comuns, principalmente para medicamentos com meia-vida curta, que exigem maior precisão na dosagem (FIGUEIREDO e FORONES, 2014).

Para entender melhor os fatores que influenciam a adesão a antineoplásicos orais, foi realizado um estudo com 61 pacientes em São Paulo. Utilizando questionários e o teste Morisky e Green, os resultados apontaram que a adesão depende da capacidade dos pacientes em seguir as orientações e gerenciar as dificuldades do tratamento. O estudo destacou a importância de identificar e abordar as barreiras enfrentadas para melhorar a adesão e garantir o sucesso do tratamento oncológico (MARQUES e PIERIN, 2008).

Dito isso, práticas educativas são fundamentais para reduzir os riscos e garantir a segurança dos pacientes, tendo em vista que a adesão é influenciada por fatores como crenças, hábitos de vida e características do tratamento, sendo essenciais as orientações e o acompanhamento por profissionais de saúde (FRANCO et al., 2022).

Nesse cenário, o profissional farmacêutico desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes que utilizam antineoplásicos orais, atuando no manejo de medicamentos, na orientação sobre o uso correto, na prevenção de interações medicamentosas e na educação do paciente e seus familiares. Sua atuação é essencial para garantir a adesão ao tratamento, minimizando os riscos de superdosagem, efeitos colaterais e erros na administração (FUKUI, 2022).

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo investigar os fatores que influenciam a adesão do tratamento com antineoplásicos orais, reforçando a importância da atuação multidisciplinar, com ênfase no papel do farmacêutico em otimizar o tratamento oncológico, garantir a segurança e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma revisão integrativa da literatura que apresenta dados quantitativos sobre o papel do farmacêutico na adesão à terapia com antineoplásicos orais. A busca foi realizada em julho de 2024 nas bases de dados “SciELO” e “PubMed”, utilizando os descritores registrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Adesão”, “Antineoplásicos”, “Oral”, “Farmacêutico” e “Tratamento”, combinado com os operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados estudos publicados em inglês e português, com dados coletados no período de 2014 a 2024, a fim de analisar a produção científica dos últimos dez anos sobre o tema. Os critérios de inclusão abrangem artigos que abordaram especificamente a atuação do farmacêutico na melhoria da adesão à quimioterapia oral, disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos com publicações com mais de 10 anos ou que não focassem diretamente no papel do farmacêutico, limitando-se apenas ao tratamento da quimioterapia oral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 16 artigos e após os critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 4 trabalhos. Apesar de uma amostra pequena, estudos selecionados forneceram informações relevantes para a análise qualitativa do tema abordado.

Em uma pesquisa que aborda o papel do farmacêutico no cuidado com pacientes oncopediátricos que recebem quimioterapia oral, demonstrou que a adesão a esse tipo de terapia é desafiadora, especialmente devido à complexidade do regime medicamentoso e às características dos pacientes pediátricos, como a falta de autonomia e compreensão. O farmacêutico desempenha um papel fundamental ao orientar pacientes e cuidadores sobre a correta administração dos medicamentos, monitorar sua adesão e fornece suporte contínuo

para lidar com possíveis barreiras. Além disso, o acompanhamento especializado pode melhorar a eficácia do tratamento, garantindo que as crianças recebam a dose correta e no tempo adequado, o que é essencial para o sucesso terapêutico (SIMÕES et al., 2020).

Nesse cenário, outro artigo também destaca a importância da adesão farmacêutica à quimioterapia oral. A intervenção desse profissional é crucial para aumentar as chances de sucesso no tratamento oncológico e garantir que os pacientes sigam corretamente as prescrições médicas, obtendo menores riscos de interrupções, efeitos colaterais e complicações (SOUZA et al., 2019).

Ademais, outro estudo discute a adesão à quimioterapia oral em pacientes pediátricos e adultos jovens com leucemia linfoblástica aguda (LLA) durante a terapia de manutenção. Ele destaca o papel crítico que os profissionais de saúde, particularmente os farmacêuticos, desempenham para garantir a adesão de pacientes dessa faixa etária. Os farmacêuticos contribuem educando as famílias sobre o gerenciamento de medicamentos, abordando potenciais efeitos colaterais e fornecendo suporte contínuo durante todo o processo de tratamento. Seu envolvimento é essencial para melhorar as taxas de adesão, minimizar interrupções e otimizar os resultados terapêuticos nessas populações vulneráveis (ZENG et al., 2023).

Por sua vez, um ensaio clínico prospectivo, planejado, aberto e controlado, realizado em um serviço ambulatorial de hematologia/oncologia, foi avaliado a eficácia de uma intervenção intensiva do farmacêutico no início da terapia antineoplásica oral em comparação com um grupo de controle liderado por enfermeiros, focando na adesão ao tratamento. Ambos os grupos utilizaram contárgios de comprimidos e questionários de adesão autorrelatados. O grupo farmacêutico apresentou na Contagem de Pílulas menores sobras, evidenciando uma melhor adesão nesse grupo. A combinação de contagem de comprimidos e adesão auto relatada pode ajudar a melhorar a adesão ao tratamento, mas barreiras significativas à adesão foram identificadas, como esquecimento, querer evitar efeitos colaterais, sentir-se deprimido antes de tomar os medicamentos (KRIKORIAN et al., 2019).

No contexto de aumento dos casos de câncer e a diminuição da qualidade de vida, fica notório a necessidade de abordagens eficazes para garantir a adesão ao tratamento. A quimioterapia oral, apesar de oferecer conveniência em termos de administração domiciliar, impõe uma maior responsabilidade ao paciente e à família. A adesão a este tipo de tratamento é crítica, e sua falta pode levar a um aumento do risco de progressão da doença e à redução da sobrevida.

Todavia, a literatura disponível sobre o papel do farmacêutico na adesão à quimioterapia oral revela uma lacuna significativa e preocupação notável, uma vez que a maioria dos estudos dos últimos 10 anos tem se concentrado predominantemente nos aspectos técnicos e químicos dos medicamentos, deixando de lado a análise do papel crucial do farmacêutico no suporte ao paciente. Este profissional desempenha um papel vital não apenas na educação do paciente sobre como e quando tomar seus medicamentos, mas também no gerenciamento de efeitos adversos, na adaptação da terapia. A análise do prontuário, a avaliação das interações medicamentosas e a adaptação das formas farmacêuticas às necessidades individuais são partes essenciais desse papel, garantindo que o tratamento seja seguro e eficaz, especialmente em populações vulneráveis (ANGONESI e SEVALHO, 2010).

Para que o papel do farmacêutico na adesão à quimioterapia oral seja devidamente valorizado, é necessário promover mais pesquisas que abordem como o suporte farmacêutico pode impactar a adesão e, conseqüentemente, os resultados do tratamento. Reconhecer e explorar o papel multifacetado do farmacêutico na adesão ao tratamento quimioterápico é essencial.

4. CONCLUSÃO

Contudo, a análise dos estudos sobre a adesão à quimioterapia oral destaca uma lacuna significativa na literatura, que se concentra predominantemente nos aspectos técnicos dos medicamentos, enquanto negligencia o papel crucial do farmacêutico no suporte ao paciente. Este profissional desempenha uma função essencial na orientação sobre a administração correta dos medicamentos, monitoramento da adesão e gerenciamento de efeitos adversos, o que é especialmente relevante para pacientes pediátricos e oncológicos. A falta de estudos que abordam diretamente como o suporte farmacêutico pode melhorar a adesão ao tratamento evidencia a necessidade de mais pesquisas focadas nesta área. Para melhorar os resultados clínicos e a qualidade do atendimento, é imperativo que futuros estudos explorem o impacto das intervenções farmacêuticas e a eficácia das estratégias de apoio à adesão à quimioterapia oral, considerando o papel multifacetado do farmacêutico nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ANGONESI, D.; SEVALHO, G. *Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro*. Ciência & Saúde Coletiva, vol 15, Belo Horizonte-MG, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900035>. Acesso em: 15 set. 2024.

FIGUEIREDO, J.A.G.; FORONES, N. M. *Study on adherence to capecitabine among patients with colorectal cancer and metastatic breast cancer*. Arquivos de Gastroenterologia, v. 51, n. 3, p. 186–191, 1 jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-28032014000300004>. Acesso em 15 set. 2024.

FRANCO, G A S.; SILVA, L.F.; SEIXAS, F.L.; GÓES, F.G.B.; VOLLU, A.C.A.; LAGOEIRO, E.C. *Necessidades de aprendizagem de familiares de crianças e adolescentes em tratamento com quimioterápicos antineoplásicos orais*. Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0246>.

FUKUI, M. J. F. T. *Assistência farmacêutica em oncologia: os múltiplos papéis do farmacêutico no tratamento do câncer*. Paracatu: Centro Universitário Atenas, 2022. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/7/ASSIST%C3%80NCIA_FARMAC%C3%80UTICA_EM_ONCOLOGIA_os_multiplos.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025*. Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/ass/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-nao-brasil-ate-2025>.

KRIKORIAN, S.; PORIES, S.; TATARONIS, G.; CAUGHEY, T.; CHERVINSKY, K.; LOTZ, M.; SHEN, A.H.; WEISSMANN, L. *Adherence to oral chemotherapy: Challenges and opportunities*. Journal of oncology pharmacy practice: official publication of the International Society of Oncology Pharmacy Practitioners, v. 25, n. 7, p. 1590–1598, 1 out. 2019. Disponível em 10.1177/1078155218800384. Acesso em 15 set. 2024.

MARQUES, P.A.C.; PIERIN, A.M.G. *Fatores que influenciam a adesão de pacientes com câncer à terapia antineoplásica oral*. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 323-329, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103->

21002008000200015. Acesso em: 15 set. 2024.

SANTOS, G. M. ***O papel do farmacêutico clínico na adesão à quimioterapia oral para carcinomas de células renais avançados.*** 2020. Dissertação (Mestrado)– Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 10-12, 2020. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/ccbaaa2c-5d50-4087-aad9-2c28e15d6e46/3061603.pdf>. Acesso em: 15 set, 2024.

SIMÕES, M.V.V., Martins, J.S., VIEIRA, S.L., FERNANDES, W.C., SANTANA, C. A. ***Cuidados farmacêuticos na adesão da terapia medicamentosa oral em pacientes onco-pediátricos.*** Pubsáude, v. 4, p. 1–8, 2020. Disponível em: [dx.doi.org/10.31533/pubsau4.a068](https://doi.org/10.31533/pubsau4.a068). Acesso em 15 set. 2024.

SOUZA, J.L.R; ARAUJO, A.C.S.; NASCIMENTO, F.S.L. ***O Papel do farmacêutico na adesão de pacientes em uso de antineoplásicos orais.*** REVISTA ELETRONICA ESTÁCIO RECIFE, vol 5,n 2, 2019. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/324/163>. Acesso em 15 set. 2024.

ZENG, X.L.; HENEGHAN, M.B.; BADAWY, S.M. ***Adherence to Oral Chemotherapy in Acute Lymphoblastic Leukemia during Maintenance Therapy in Children, Adolescents, and Young Adults: A Systematic Review.*** Current oncology (Toronto, Ont.), v. 30, n. 1, p. 720–748, 1 jan. 2023. Disponível em: [10.3390/curren30010056](https://doi.org/10.3390/curren30010056). Acesso em 15 set. 2024.